



JFAC RELALIZA PALESTRA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS

No dia último dia 19, com a finalidade de conscientizar a todos sobre os riscos e prevenção da **doença de chagas**, a Seção de Bem-estar Social – SEBES realizou uma palestra, aberta ao público, no auditório da Justiça Federal.

A palestra foi ministrada pelo Cardiologista Dr. Odilson Silvestre, também Mestre em Saúde Pública pela HARVARD MEDICAL SCHOOL e Pós Doutor em Doenças Cardiovasculares pela mesma instituição.



Na ocasião, o Dr. Odilson Silvestre trouxe questões como: a história e características da doença de chagas, formas de transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. No intuito de sanar possíveis dúvidas, foi aberto momento para perguntas.



• HISTÓRIA

O processo da descoberta se deu em meados de 1907, quando Carlos Justiniano Ribeiro Chagas, sozinho, pesquisador de Manguinhos, chegou a Lassance, no norte de Minas Gerais, com a missão de combater a malária entre os trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. Assim, teve sua atenção despertada por um inseto que proliferava nas frestas das paredes de pau-a-pique das casas, alimentando-se à noite do sangue de seus moradores. Por atacar preferencialmente o rosto, era chamado de barbeiro pela população local.

A partir de 1909, com um relato minucioso, Carlos Chagas anunciou para a comunidade científica a detecção, em humanos, do protozoário *Trypanosoma cruzi*, agente causador da doença de Chagas, sendo um marco na história da medicina.¹

• TRANSMISSÃO

Sua transmissão não se dá diretamente pela picada do inseto ao ser humano, que se infecta com o parasita quando suga o sangue de um animal contaminado (gambás ou pequenos roedores), mas quando a pessoa coça o local da picada e as fezes eliminadas pelo barbeiro penetram pelo orifício que ali deixou.

A transmissão pode também ocorrer por transfusão de sangue contaminado e durante a gravidez, da mãe para o filho.

Além disso destaca-se, a contaminação por meio do **consumo de açai**, porém não há relação direta entre a fruta e a doença. O contágio ocorre quando há falta de higiene, ou seja, precisamente na manipulação da polpa.

O alimento é facilmente encontrado em feiras e mercados em estado natural, sem passar pelo processo de industrialização que conserva o produto para venda em várias regiões do Brasil e até no exterior.

O açai em geral é contaminado quando um barbeiro, inseto vetor da doença, ou as suas fezes se misturam à polpa durante o processamento. Por isso, a importância no cuidado com os reservatórios utilizados na produção do vinho de açai, já que segunda pesquisas **o protozoário causador da doença de Chagas é capaz de sobreviver na polpa da fruta tanto em temperatura ambiente, como a 4°C, temperatura média de uma geladeira, e até a -20°C, no açai congelado.**

¹ CALDA, Cristina. **Há cem anos doença de Chagas foi descoberta.** Cienc. Cult. vol.60 no.2 São Paulo, 2008. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000200005 Acesso em: 22 de fev. de 2019

“Não vai demorar que passemos adiante uma grande e bela ciência, que faz arte em defesa da vida.”

(Carlos Chagas, 1928 – Biólogo, Médico, cientista, pesquisador e sanitarista brasileiro)



• PRINCIPAIS SINTOMAS

Febre (podendo desaparecer depois de alguns dias e a pessoa não dar-se conta do que lhe aconteceu, embora o parasita já esteja alojado em alguns órgãos); Mal-estar; Inflamação; Dor nos gânglios; Vermelhidão, inchaço nos olhos (sinal de Romanã); Aumento do **fígado**, e do baço;

• DIAGNÓSTICO

É feito através de um exame de sangue, que deve ser prescrito, principalmente, quando um indivíduo vem de zonas endêmicas e apresenta os sintomas acima relacionados. Frisando, que o período de incubação vai de 5 a 14 dias após a picada. Quando adquirida por transfusão de sangue, o período de incubação varia de 30 a 40 dias. Em geral, as formas crônicas da doença se manifestam mais de 10 anos após a infecção inicial.

Para o diagnóstico não prescinde de exames de sangue clássicos para confirmar a infecção, há uma diferenciação: na fase aguda, o diagnóstico é feito por meio do isolamento do parasita (*Trypanosoma cruzi*) do sangue, enquanto na fase crônica, o diagnóstico é realizado pela detecção de anticorpos. Há necessidade de outros métodos diagnósticos para verificar o funcionamento e as dimensões dos órgãos-alvo da doença, a exemplo da radiografia do abdome e de exames cardiológicos como o ecocardiograma, um tipo de ultrassonografia do coração, e o eletrocardiograma, que verifica a atividade elétrica cardíaca.

O exames mencionados podem ser solicitados pelo servidor (a) com o médico da JFAC, através da Seção de Bem-estar Social – SEBES. Frisando os dias de atendimento que são: Segunda, Terça e Quinta, das 12h às 14h30.

• RECOMENDAÇÕES

Como **não existe vacina para a doença de Chagas**, os cuidados devem ser redobrados. A pessoa que esteve numa região de transmissão natural do parasita deve procurar assistência médica se apresentar febre ou qualquer outro sintoma característico da doença de Chagas;

Portadores do parasita, mesmo que sejam assintomáticos, **não podem doar sangue**;

A cana-de-açúcar deve ser cuidadosamente lavada antes da moagem e a mesma precaução deve ser tomada antes de o açaí ser preparado para consumo. Eliminar o inseto transmissor da doença ou mantê-lo afastado do convívio humano é a única forma de erradicar a doença de Chagas.²



² Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/doenca-de-chagas/> (Adaptado) Acesso em: 22 de fev. de 2019.

“Não vai demorar que passemos adiante uma grande e bela ciência, que faz arte em defesa da vida.”

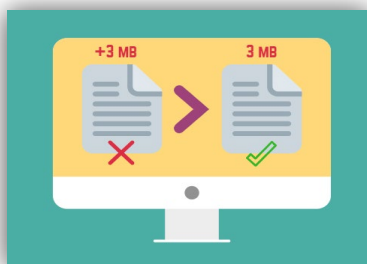
(Carlos Chagas, 1928 – Biólogo, Médico, cientista, pesquisador e sanitarista brasileiro)



MALOTE DIGITAL

A **JFAC** considerando a determinação/sugestão contida no Relatório de Correição Ordinária, exarado pela Excelentíssima Sra. Juíza Federal Maria Cecília de Marco Rocha, bem como os pontos elencados no documento, onde solicita o apoio dos NUTECs e SEINFs de todas as Seccionais sobre as orientações a todos os setores que utilizam o sistema **Malote Digital** para o **envio de petições** no sentido de se limitar ao tamanho de **3MB por arquivo**.

De acordo, com PJe e SEI, para evitar o desperdício de recursos e ônus desnecessário aos setores responsáveis pela digitalização, para o envio de documentos pelo



malote digital solicita-se a utilização do **Otimizador de PDF do TRF14**, no qual, **limita o tamanho dos arquivos em 3M**.

Dessa forma, a JFAC incentiva a redução dos arquivos por meio de tal medida, e ressalta que só logrará êxito se houver a colaboração de todos os envolvidos, pois o **Sistema Malote Digital** não é uma solução mantida por este TRF e, portanto, não é passível de alteração pelas equipes de desenvolvimento de sistemas do Órgão, inviabilizando eventual implementação dessa limitação no código-fonte da solução.

REDUZA SEUS ARQUIVOS COM O

Otimizador de PDF do TRF14

Click Aqui e baixe o Manual

"Não vai demorar que passemos adiante uma grande e bela ciência, que faz arte em defesa da vida."

(Carlos Chagas, 1928 – Biólogo, Médico, cientista, pesquisador e sanitarista brasileiro)